

## DIGA SIM DIGA NÃO

"A sociedade pode e deve mudar, mas somos nós que temos de procurar essas mudanças" (Claudius Ceccon).  
Qualquer movimento social e, o movimento de educação popular é um movimento social, só surge quando se confronta com três instâncias:

- 1 - Com o **Estado**, que é organizado para defender as elites;
- 2 - Com **outros movimentos sociais**, numa tentativa de afirmação de seu campo particular;
- 3 - Com o **individualismo** de seus membros, que deve se tornar um todo institucional.

Só desse triplice confronto: Estado, Movimentos Sociais, Individualismo, é que um movimento pode se estabelecer no meio social e criar para si um campo próprio de discurso e atuação.

Esse processo de individualização de um grupo qualquer em movimento social pode ser operado de duas formas diferentes:

- 1 - Na **forma genética**: já nasce movimento social;
- 2 - Na **forma adquirida**: vais se operacionalizando em movimento social.

O **Pré Vestibular para Negros e Carentes** se encontra localizado no segundo caso - a forma adquirida, pois está paulatinamente se estabelecendo enquanto movimento social, mas ainda se localizando num espaço intermediário, pois não é mais um simples grupamento de pessoas bem-intencionadas, mas também não é um movimento social independente, com seu próprio lugar social.

Ter se organizado de um grupo de pessoas dos mais diferentes lugares e instituições sociais (APNS, Igreja Metodista, PT, Candomblé, GRUCON, etc.) criou no interior do **Pré** o fantasma do espontaneísmo e da não-necessidade de organização.

Esse sentimento simplista leva a muitos ainda hoje a afirmarem que não se é necessário institucionalizar para sobreviver.

No entanto, o que vemos é um descaso com a possibilidade do **Pré** se inscrever de forma madura e participativa no meio social, com a clara intenção de transformar as estruturas de pensar-agir que aniquilam o negro e o branco pobre.

Não é apenas mudando a palavra que se vai atingir as estruturas sociais e sim se estabelecendo uma outra **ordem discursiva** e, infelizmente, por enquanto estamos apenas tratando de palavras (1).

Nesse sentido qualquer pré vestibular, seja ele comunitário ou não, por si mesmo, desenvolve atividades no sentido de preparar-treinando os alunos para o ingresso na Universidade (pública e particular), o que caracteriza seu serviço a um interesse cultural-ideológico específico, que é a perpetuação de um modelo de aprendizado formulado pela ideologia burguesa.

O saber em determinado momento histórico tornou-se **saber universitário**. A instituição universidade passa a ser o local social que serve de depósito dos conhecimentos a cerca do Mundo, do Homem e da Natureza. O que levou os "saberes mundanos" a serem rotulados de menores ou falsos-saberes. A Medicina, a Arquitetura, a Psicologia, entre outras, forma se constituindo como **únicas verdades** a cerca do corpo, da cidade, do espaço, da mente, as faces do existir humano forma sendo sistematizadas dentro de rigorosos modelos acadêmicos.

O conhecimento deixa de ser uma troca passando a ser aprendido com um mestre/doutor, num aprendizado unilateral, numa relação entre aquele-que-tudo-sabe (mestre/doutor) e aquele-que-nada-sabe (aluno), atitude essa criada pela Ideologia Capitalista que divide os homens entre aqueles-que-acumulam (patrão) e aquele-que-produz (trabalhador). Neste caso, a Universidade serve de suporte ideológico para a Sociedade de classes dividida injustamente.

Portanto, meu corpo, meu espaço físico, meus pensamentos, meu dinheiro já não são mais determinados pelo meu saber ancestral, mas por homens cultos, homens de ciência, "barões do saber" que sabem construir, curar, organizar e administrar.

Sobrou para as Classes Populares o **lugar do alternativo**, pois todos aqueles que não estão inseridos na estrutura do saber universitário são excluídos do poder social.

O modelo de educação que tenta romper esse esquema foi e é classificado como **educação popular**, que tenta trabalhar não só com a perspectiva de se inscrever na oficialidade do saber (Universidade), mas combater esse domínio do saber-poder-universitário recuperando formas de saber ancestral.

No entanto, "não achamos que a educação popular, por si mesma, traga necessariamente no seu bojo as sementes da transformação social" (2), é necessário que o movimento social de educação popular assuma determinadas **posturas políticas** diante do discurso oficial. Queremos insistir que não basta mudar as palavras, é necessário mudar o discurso.

Por isso o **Pré Vestibular para Negros e Carentes** deve ser um movimento social que rompa com o discurso oficial sobre o negro, sobre a exploração econômica e a Universidade.

Sabemos que é importante para a Lógica do Capital (= Ideologia Capitalista/Burguesa) que existam movimentos sociais que aglutinem pessoas, em geral trabalhadores, mas que não queiram se apropriar dos bens-de-consumo e, principalmente, não reinvidiquem para si uma parcela do Capital (=dinheiro), pois "recursos há, mas eles não se destinam à organização das bases da Sociedade" (3).

O Capitalismo instaura em cada indivíduo e grupos-instituições uma relação com o dinheiro, uma lógica, um modo de pensar-agir que é caracterizada pela relação dialética entre possuídos (patrão) x despossuídos (trabalhadores).

Alguns movimentos de educação popular acabam sendo aprisionados dentro dessa lógica, pois quando se trata de educação popular-alternativa sabemos que seu surgimento "está intimamente relacionado com o surgimento do processo de industrialização (...) do Sistema Capitalista" (4), o que nos remete a uma lógica definida.

Dentro dessa lógica do pensar-existir a máxima do Capitalismo se resume na seguinte frase: **DINHEIRO NÃO TRAZ FELICIDADE !!!**

Romper com a lógica capitalista, uma lógica da violência, é fazer com que **nossos movimentos sociais participem ativamente de gestão dos recursos gerados pelos trabalhadores**. Sejam eles recursos materiais (bens-de-consumo), Culturais,



**Financeiros (dinheiro).** Devemos, neste caso, com o objetivo de romper com essa lógica seremos contrários a acumulação e as formas de distribuição de dinheiro, ambas ditadas pelas elites.

Nos movimentos de educação popular não deve ser "bonito" não receber dinheiro, o que deve prevalecer nos nosso grupos é uma atitude madura e revolucionária de se colocar contrário ao acúmulo de Capital por determinados segmentos sociais, é sermos contras as regras que determinam o investimento do Capital em áreas não prioritárias para a maioria da população.

Pois, afinal, todas as instituições sociais, da estrutura policial até as estruturas eclesiais (das várias igrejas) recebem e sobrevivem de financiamentos, ou seja, do investimento do dinheiro em suas estruturas internas.

Não adianta adotar uma atitude simplista diante dos financiamentos, atitude do tipo: "não quero/eu quero", é preciso criar novas estruturas institucionais onde o dinheiro produzido pelas classes trabalhadoras, fruto da exploração, possa ser **autogestionadas pelos movimentos sociais**, no nosso caso o Pré. Pois só assim garantiremos que as classes populares terão acesso ao Saber, a Cultura, ao Poder e ao Capital.

Será que a opção do Pré de estar fora da utilização/administração desses capitais não é mais uma sustentação do Sistema Capitalista? Não será essa uma grande alienação? Pois sabemos que "o segredo da historicidade da Capitalismo está no divórcio entre a produção e a apropriação da valor" (5).

E nós do Pré estamos lutando contra ou a favor desse divórcio?

Dentro do Pré a violenta lógica capitalista está presente, pois muitas pessoas e até grupos organizados preferem manter o Movimento só com o "dinheiro do trabalhador" (5% de contribuição dos alunos), sem colocar a mão no "dinheiro do patrão" (financiamentos externos).

No entanto, para se criar um movimento social combativo, autônomo e que se inscreva na história da educação popular será necessário uma maior infra estrutura institucional o que certamente carecerá de recursos externos.

Pois o isolamento institucional que pode estar presente no Pré graças essa "fobia" pelo recebimento de financiamento externo, tende a deixar nosso movimento nos porões da Sociedade de onde nossa voz não será ouvida, nem nosso lamento e nem tão pouco nossa força será sentida.

#### RESUMINDO:

Qualquer movimento social se estrutura a partir do confronto com seu exterior (Estado, movimento sociais) e seu interior (individualismos de seu membros). Após estruturado o Movimento Social se estabelece enquanto lugar na sociedade.

Alguns Movimentos Sociais, conhecidos como **Movimentos Populares**, se inscrevem na estrutura social com o objetivo de abrir espaços para um maior acesso das classes populares ao saber, a cultura, ao poder, e ao capital.

Essa inscrição é que irá determinar o discurso institucional do Movimento Popular.

O **Movimento de Educação Popular** sendo um Movimento Social também faz sua inscrição na sociedade, via educação.

Essa inscrição se fará de forma mais ingênua ou de forma mais madura, no entanto, ambas as atitudes são políticas diante da perspectiva do acesso ao poder-saber.

A sociedade brasileira é estruturada a partir do modelo de produção capitalista o que estabelece no meio social uma lógica de pensar-agir.

Nessa lógica as classes populares não têm acesso aos bens sociais: Bens-de-Consumo; Bens-Culturais; Bens-Econômicos.

A luta pelo acesso a esses bens sociais deve ser a tônica dos Movimentos de Educação Popular.

O Pré Vestibular para Negros e Carentes como um Movimento de Educação Popular se inscreve no imaginário social.

O que nosso momento questiona é: de que forma está se dando essa inscrição do Pré contexto Social?

De forma simplista e ingênua se ausentando da luta pelo acesso aos bens sociais?

De forma madura e revolucionária desejando uma maior participação das classes populares no acesso-controle desses bens sociais?

Nossa luta por aprovar (invadindo) alunos negros e brancos pobres para à Universidade colocando diante do impasse:

Como nós enquanto Movimento de Educação Popular poderemos lutar por transformação sociais que favorecem as classes populares?

Receber financiamento externo é uma atitude política de negação da estrutura capitalista e da possibilidade de construirmos um novo discurso social sobre o negro, o pobre, a Universidade e as relações econômicas.

Por tudo isso o Pré deve dar esse salto rumo ao meio social recebendo financiamento, não para ser mais uma instituição acumuladora, mas para ser um movimento socializador, autônomo, independente, maduro e revolucionário.

Só assim poderemos ter nossa própria identidade!

#### NOTAS

(1) Remeto ao texto da Equipe de Reflexão Racial intitulado; "Sem medo de assumir a palavra".

(2) Valla, Victor Vincente. *Educação e favela*

Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1986. Pag.: 16

(3) Fernandes, Ruben Cesar. *Sem fins lucrativos*

In, *Comunicações do ISER. Ano 4. N. 15. Julho de 1985*

Rio de Janeiro. ISER. 1985. Pag.: 26

(4) Valla, Victor Vincent. *Op Cit.* Pag.: 17

(5) Ianni, Octavio. *Dialética e capitalismo*

Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1982. Pag.: 36